

Prêmio  
Jawaharlal  
Nehru para  
Presidente Lula

P4

15 de junho de 2007

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília



NÚMERO ESPECIAL SOBRE A VISITA DO PRESIDENTE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA À ÍNDIA (3-5 DE JUNHO DE 2007).



O Presidente Lula passa em revista a guarda de honra durante a cerimônia oficial de boas-vindas no Rashtrapati Bhavan, o Palácio Presidencial, em Nova Delhi no dia 4 de junho.

## Índia-Brasil, impulso econômico para parcerias estratégicas

*Durante a visita de 3 dias do Presidente Lula da Silva, foram assinados vários acordos desde espacial até exploração petrolífera.*

**A** Índia e o Brasil, apesar de separados por continentes, buscaram criar, no dia 4 de junho, um impulso econômico para suas parcerias estratégicas, decidindo quadruplicar o comércio bilateral em US\$ 10 bilhões para 2010 e concordaram em cooperar no uso pacífico da energia nuclear.

Os dois gigantes emergentes da Ásia e da América Latina também assinaram sete acordos em várias áreas desde espacial e educação até exploração petrolífera e mídia e destacaram a crescente congruência de interesses em questões globais como a reforma das Nações Unidas, as negociações na Organização Mundial do Comércio (OMC) e a mudança climática.

O Primeiro Ministro Manmohan Singh e o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva discutiram um vasto espectro de questões bilaterais, regionais e mundiais, tendo como objetivo proporcionar um impulso econômico em suas parcerias estratégicas.

“Os líderes dos dois países destacaram a importância em sustentar a parceria estratégica com um sólido fundamento econômico,” anunciaram numa declaração comum — nomeada ‘Índia-Brasil: Declaração do Forte Vermelho 2007’ divulgada após o banquete oferecido pelo Presidente A.P.J. Abdul Kalam ao Presidente brasileiro. (Veja o texto completo na página 2.)

Os dois líderes também decidiram trabalhar com renovado vigor para tornar a ONU mais democrática, legítima e representativa” e reafirmaram o apoio para que seus respectivos países obtenham uma cadeira permanente no Conselho de Segurança.

Uma nova sinergia entre as duas economias de um trilhão de dólares foi ilustrada pelo lançamento do Fórum de Lideranças Empresariais Brasil-Índia, incluindo empresários influentes dos dois países.

O magnata indiano do aço Ratan Tata e o presidente da Petrobrás José Sérgio Gabrielli, os dois

co-presidentes do fórum, assinaram um memorando de entendimento (MoU) para estabelecer o Fórum de Lideranças Empresariais Brasil-Índia na presença de Manmohan Singh e Lula da Silva.



O Primeiro Ministro Manmohan Singh e o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante as conversas bilaterais em Nova Delhi no dia 4 de junho.

Como sinal das novas problemáticas estratégicas entre os dois países, o Presidente brasileiro, popularmente conhecido como Lula, avaliou as crescentes necessidades energéticas indianas por sua economia acelerada e indicou que seu país estava disposto a apoiar a Índia no Grupo de Fornecedores Nucleares (NSG), do qual o Brasil é um membro influente. Lula disse que seu país tomará uma posição formal no assunto depois da assinatura de um acordo de proteção por Nova Delhi com a Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA) e a conclusão de um pacto nuclear civil bilateral com Washington, disseram os funcionários.

A Declaração do Forte Vermelho fala de “desenvolvimento em breve de um programa de cooperação para o uso pacífico da energia nuclear conforme as obrigações internacionais.”

“A resposta do Brasil foi positiva na cooperação nuclear civil. Todos os assuntos foram discutidos numa atmosfera sincera e construtiva,” declarou um funcionário. Lula que começou sua visita de estado de três dias no dia 3 de junho — a segunda em três anos — clamou com vigor a criação de um novo impulso econômico nas parcerias entre os dois países emergindo, segundo ele, como “os atores chave na cena internacional.”

À tarde, numa fala emocionante para os líderes empresariais de ambos os países, Lula desafiou os céticos que apontaram a enorme distância entre os dois países e afirmou que as duas economias podem ultrapassar o objetivo de US\$ 10 bilhões para 2010 com uma participação mais ativa do setor privado.

“Está na hora de consolidar nossa parceria estratégica. O século 21 será o século das oportunidades para a Índia e o Brasil,” disse o Presidente sob forte aplauso do público.

**Continuação na página 7**

# Texto completo 'Índia-Brasil: Declaração do Forte Vermelho'

**S**ua Excelência Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente da República Federativa do Brasil, realizou Visita de Estado à Índia de 3 a 5 de junho de 2007, a convite de Sua Excelência o Presidente da Índia Abdul Kalam. O Presidente Lula estava acompanhado de uma expressiva delegação de alto nível do setor público e privado. O Presidente Lula encontrou-se para discussões intensivas com o Presidente Kalam, o Primeiro Ministro Manmohan Singh, o Ministro dos Relações Exteriores Estrangeiros, o Líder da Oposição e a Presidente da UPA [Aliança Progressiva Unida], recebidos por ele.

2. A visita do Presidente Lula, realizada oito meses após a vinda ao Brasil do Primeiro Ministro Manmohan Singh, em setembro do ano passado, reflete o compromisso mútuo de desenvolver e diversificar, de modo abrangente, as relações bilaterais. Reflete ainda o fortalecimento da parceria estratégica entre os dois países.

3. Ambos os lados passaram em revista os principais temas da agenda bilateral e expressaram satisfação com o dinamismo com o qual a cooperação mutuamente benéfica tem-se desenvolvido. Saudaram, em particular, a realização, em abril de 2007, da III Reunião da Comissão Mista Brasil-Índia, co-presidida pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil e pelo Ministro de Relações Exteriores da Índia. A Comissão Mista estabeleceu programa de trabalho com vistas a intensificar o relacionamento bilateral em diversas frentes.

4. O Presidente Lula e o Primeiro Ministro Manmohan Singh expressaram satisfação pela recente realização da I Reunião do Diálogo Estratégico Brasil-Índia, co-presidida pelo Assessor de Segurança da Índia M.K. Narayanan e pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim. Esse diálogo permitiu a ambas as partes a revisão do estado atual da cooperação e a discussão sobre a orientação futura da parceria nas áreas espacial, nuclear para fins pacíficos, de defesa e de combate ao terrorismo.

5. Os líderes de ambos os países enfatizaram a importância de firmar a parceria estratégica em uma base econômica sólida. Nesse contexto, expressaram satisfação pelo lançamento do Fórum de Lideranças Empresariais, constituído por representantes da indústria de ambos os países, bem como pelo objetivo de atingir a marca de US\$ 10 bilhões em trocas comerciais até 2010. Realçaram, nesse sentido, a importância de desenvolver, simultaneamente, maior aproximação entre os dois países e investimentos nas duas economias, particularmente na área de infra-estrutura.

6. Ambos os lados concordaram em lançar, nos próximos anos, campanhas conjuntas de estímulo às relações econômico-comerciais bilaterais. Salientaram que o desenvolvimento da parceria econômica requer, entre outros passos, a implementação das decisões emanadas da III Reunião da Comissão Mista Brasil-Índia. De acordo com seus respectivos parâmetros legais, os dois Governos facilitarão a participação de empresários, cientistas, técnicos e prestadores de serviço em ambas as economias.

7. Os líderes dos dois países enfatizaram a necessidade de realização rápida da I Reunião da Comissão de Defesa Brasil-Índia e o primeiro desenvolvimento de um programa de cooperação em matéria de uso pacífico de energia nuclear, em consonância com suas obrigações internacionais.

8. Ambos os lados expressaram satisfação pelo desenvolvimento da cooperação na área de ciência e tecnologia e manifestaram expectativa de adoção rápida de um programa de cooperação para o período 2007-2010. Saudaram, igualmente, a decisão de cooperar em aplicações do setor espacial que poderão contribuir nos esforços de desenvolvimento de ambos os países.

9. Identificou-se como área de particular interesse o desenvolvimento de programas de intercâmbio de brasileiros e indianos para melhor apreciação da cultura e das tradições dos dois países. Ambos os mandatários saudaram a decisão de sediar o Festival de Cultura Brasileira na Índia, de janeiro a março de 2008, e o Festival de Cultura Indiana no Brasil, de julho a setembro de 2008. Defenderam a promoção do intercâmbio de artistas, estudantes, jovens e turistas entre os dois países.



O Presidente A.P.J. Abdul Kalam e o Primeiro Ministro Manmohan Singh com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a cerimônia de boas-vindas no pátio do Rashtrapati Bhavan, o palácio presidencial, em Nova Delhi, 4 de junho.

10. Os líderes de ambos os lados reiteraram a importância de assegurar o crescimento econômico com inclusão nos dois países. O lado indiano manifestou grande admiração pelas políticas implementadas pelo Presidente Lula, que têm tido impacto significativo na redução da pobreza no Brasil. De sua parte, o lado brasileiro expressou reconhecimento pelas políticas ora implementadas na Índia para a diminuição da pobreza, que têm

## DOCUMENTO

**A visita do Presidente Lula, realizada oito meses após a vinda ao Brasil do Primeiro-Ministro Manmohan Singh, em setembro do ano passado, reflete o compromisso mútuo de desenvolver e diversificar, de modo abrangente, as relações bilaterais. Reflete ainda o fortalecimento da parceria estratégica entre os dois países.**

logrado retirar milhões de pessoas da miséria. Ambos os lados salientaram que esses esforços devem continuar e que a troca de experiências e realização de programas entre os dois países, relacionados à redução da pobreza, seriam de grande benefício mútuo. Concordaram também em que suas experiências para o combate à fome e à pobreza e para a melhoria da qualidade de vida dos setores mais vulneráveis de suas populações poderiam ser compartilhadas com outros países em desenvolvimento e com a comunidade internacional.

11. Ambas as partes registraram o progresso alcançado na parceria entre a Petrobrás e empresas indianas para explorar, produzir e comercializar petróleo, gás e derivados no Brasil, na Índia e em outros países. Confirmaram o entendimento de que ambos os Governos continuarão a estimular a cooperação entre empresas do setor de petróleo e gás nos dois países.

12. Ambos os lados reconheceram a importância da cooperação educacional para o fortalecimento dos laços de amizade entre o Brasil e a Índia, e expressaram interesse em aprofundar a parceria entre instituições de educação superior dos dois países.

13. O Brasil e a Índia possuem longa tradição de estreita cooperação em foros multilaterais, entre os quais a

ONU, a OMC e o UNFCCC. Essa cooperação reflete a coincidência de visões sobre temas globais e as demandas socioeconômicas semelhantes em ambos os países.

14. Os dois lados enfatizaram a necessidade de promover a democratização das estruturas de governança global por meio da crescente participação dos países em desenvolvimento nas instâncias decisórias mundiais. Nesse sentido, reiteraram seu firme compromisso com a reforma e expansão do Conselho de Segurança das Nações Unidas, especialmente mediante a inclusão, como membros permanentes, de países de todas as regiões do mundo em desenvolvimento, a fim de torná-lo mais democrático, legítimo e representativo. Saudaram o novo ímpeto do debate sobre a reforma do Conselho de Segurança e expressaram disposição de participar das negociações, com os demais parceiros do G-4, visando a alcançar uma rápida solução para a questão. Reafirmaram seu entendimento de que a reforma da ONU não estará completa sem a reforma do Conselho de Segurança. Reiteraram apoio mútuo em seus pleitos a assento permanente em um Conselho de Segurança ampliado.

15. Com respeito à Agenda de Doha para o Desenvolvimento, o Presidente Lula e o Primeiro Ministro Manmohan Singh enfatizaram a importância da estreita coordenação entre os dois Governos para a efetiva obtenção da dimensão do desenvolvimento em todos os aspectos dos resultados das negociações. Reiteraram a necessidade urgente de completar a Rodada de Doha a fim de promover os interesses dos países em desenvolvimento, segundo o mandato de Doha, e reafirmaram o compromisso de seus Governos de continuar a trabalhar de forma concertada no âmbito do G-20 e do NAMA-II. Com relação ao tema da agricultura, recordaram seu compromisso com um resultado ambicioso no que tange à eliminação de distorções e subsídios no comércio internacional no setor agrícola e à preservação da segurança alimentar e do desenvolvimento rural, e subsistência das populações rurais dos países em desenvolvimento. Ressaltaram também a Declaração de Hong Kong e o alto nível de ambição em acesso a mercados em produtos não-agrícolas (NAMA). Reafirmaram que esse nível de ambição deve ser atingido de maneira equilibrada e proporcional, em consonância com os princípios de reciprocidade parcial nos compromissos de redução.

16. Ambos os lados reiteraram a importância que atribuem às questões relativas à mudança do clima e concordaram que a solução para esse problema, que é essencialmente resultado de padrões insustentáveis de produção e consumo nos países desenvolvidos, não pode assentar-se na perpetuação da pobreza nos países em desenvolvimento.

Continuação na página 7

## Mercado Índia-Brasil: meta de US\$ 10 bi para 2010

O Brasil emergiu como o maior parceiro comercial da Índia na América Latina e os dois lados fixaram um objetivo de US\$ 10 bi para o comércio bilateral até 2010, disse o Ministro do Comércio Kamal Nath no dia 4 de junho. “A troca bilateral entre a Índia e o Brasil registrou um aumento importante - de US\$ 488 milhões em 2000 para US\$ 2,4 bi em 2006,” disse Nath em uma reunião interativa organizada pelas principais instâncias empresariais e comerciais indianas.

“Ambos os governos fixaram agora um objetivo de US\$ 10 bilhões para 2010,” declarou no seminário, coincidindo com a visita de Presidente Luiz Inácio Lula da Silva com uma importante delegação empresarial brasileira.

O Ministro do Comércio afirmou que um acordo comercial preferencial entre a Índia e o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), do qual o Brasil é membro, entrará em vigor logo que for ratificado pelas legislaturas do Brasil e Argentina. Uruguai, Venezuela e Paraguai são os outros membros desse agrupamento latino-americano, enquanto Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru são membros associados.

“Um acordo trilateral entre a Índia, o MERCOSUL e a União Aduaneira da África Austral (SACU) também está em andamento para ampliar as perspectivas de cooperação Sul-Sul,” afirmou na presença de seu colega brasileiro, Miguel João Jorge Filho.

Kamal Nath disse que os investimentos indianos no Brasil também dispararam nos anos recentes, particularmente na informática, biotecnologia e farmacêutica, com a pre-



O Ministro do Comércio Kamal Nath discursando em uma reunião interativa organizada pelas principais instâncias empresariais e comerciais indianas, em Nova Delhi, no dia 4 de junho.

sença de companhias como Tata Consultancy, Dr. Reddy's Laboratories e Ranbaxy.

“Muitos outros, inclusive as companhias Tata, estão explorando as oportunidades de investimento no Brasil.”

Discursando na ocasião, Luiz Inácio Lula da Silva disse, “não me dêem desculpas. A Índia e o Brasil podem fazer mais do que US\$ 10 bi de comércio bilateral até 2010.”

“Nenhuma distância pode diminuir o apetite pelo comércio de um empresário corajoso. A Índia é hoje uma terra de oportunidades. O Brasil também é,” disse em um discurso emocionante.

“Está na hora de consolidar nossa parceria estratégica. O século 21 será o século das oportunidades para a Índia e o Brasil,” respondeu o Presidente Lula da Silva, sob forte aplauso do público.

“Precisamos intensificar o comércio e os investimentos e tentar aumentar a visibilidade de nossos produtos em nossos mercados respectivos,” disse ele.

“Nenhuma distância pode travar o caminho. Podemos ultrapassar os US\$ 10 bilhões como meta de comércio para 2010”, afirmou, ao responder a alguns empresários brasileiros e indianos que reclamavam das 19 horas de viagem de avião para ir do Brasil à Índia e vice-versa.

Kamal Nath também realizou, mais tarde, uma reunião bilateral com seu colega brasileiro Miguel João Jorge Filho e interagiu com a delegação empresarial liderada por Armando Monteiro Neto, presidente da Confederação Nacional da Indústria, e membro da Câmara dos Deputados do Parlamento brasileiro.

## Paramount encomendará US\$ 2 bi com Embraer do Brasil

No que pode ser uma das maiores encomendas de um transportador indiano neste ano, a empresa aérea regional Paramount Airways fará encomendas de até US\$ 2 bilhões (INR 82 bilhões) de 40 jatos da Embraer a serem entregues em três anos com início em 2008, de acordo com executivos bem informados.

A Paramount, situada em Chennai, vai provavelmente usar os novos aviões para expandir-se na região ocidental do país durante o próximo ano — ampliando sua cobertura nacional até 2011.

“Não podemos permanecer um operador regional neste mercado,” declarou um porta-voz da empresa aérea, mas se recusou a confirmar os detalhes da compra.

O Diretor gerente da Paramount, M. Thiagarajan, encontrou o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante sua última visita à Índia.

Paramount, que iniciou suas operações na segunda metade de 2005, transportou 225.000 passageiros - dos quase 33 milhões que voaram no ano passado no país, representando 0,7% de um mercado dividido entre nove operadores.

Paramount usa atualmente cinco jatos Embraer alugados com tripulação, ligando 8 cidades sulistas com 52 vôos diários.

## Índia e Brasil trocarão ativos petrolíferos

No dia 4 de junho, a Índia e o Brasil assinaram um acordo de troca de ativos petrolíferos offshore marcando a entrada de Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobrás) na Índia e a presença crescente das empresas petrolíferas indianas no Brasil.

“O acordo é o auge de um memorando de entendimento assinado com a Petrobrás em setembro de 2006,” declarou após assinar o acordo, R. S. Sharma, presidente da estatal Oil and Natural Gas Corporation (ONGC).

“Estamos felizes de dar-nos as mãos com a Petrobrás para ampliar nosso mercado na América Latina. Aguardamos uma parceria com a Petrobrás, um dos mais conhecidos operadores em águas profundas,” disse. “Acreditamos sinceramente que a competência da Petrobrás em águas profundas será utilizada no desenvolvimento de nossos blocos offshore na Índia.”

O acordo foi assinado pelo Presidente da ONGC R.S. Butola e o Presidente da Petrobrás Sergio Gabrielli de Azevedo, na presença do Primeiro Ministro Manmohan Singh e do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Os funcionários da ONGC disseram que a Petrobrás transferiu 15% de participação em um bloco offshore para a ONGC Videsh no ano passado, desistindo de seus direitos em favor da empresa indiana.

“Depois disso, as duas companhias firmaram um memorando de entendimento para participar conjuntamente na exploração de petróleo e gás, não somente no Brasil e na Índia, mas também em terceiros países,” explicou um funcionário.

## Índia e Brasil lançam o Fórum Empresarial

Em um movimento significativo que destaca a resolução da Índia e do Brasil em alcançar a meta de comércio de US\$ 10 bilhões em 2010, o Primeiro Ministro Manmohan Singh e o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançaram o Fórum de Lideranças Empresariais Índia-Brasil no dia 4 de junho, moldado em um fórum entre a Índia e os EUA, incluindo os mais influentes líderes empresariais das duas nações.

O magnata indiano do aço Ratan Tata e o presidente da Petrobrás Jose Sérgio Gabrielli, os dois co-presidentes do fórum, assinaram um memorando de entendimento (MoU) para estabelecer o Fórum de Lideranças Empresariais, na presença de Manmohan Singh e Lula da Silva.

Ao lado dos dois co-presidentes, o Fórum de Lideranças Empresariais incluirá 15 chefes empresariais de cada país.

O Presidente Lula afirmou que “o Fórum de Lideranças Empresariais estimulará o comércio bilateral e os investimentos. Para alcançar o objetivo, temos que diversificar nosso comércio atualmente restrito a produtos de menor valor agregado.”



Ratan Tata, Presidente de Tata Sons e Sérgio Gabrielli, Presidente de Petrobrás após assinar o MoU no Fórum de Lideranças Empresariais.



Durante a visita à Índia, o Presidente Lula encontrou Sonia Gandhi (acima à esquerda), Presidente da Aliança Progressiva Unida (UPA), Pranab Mukherjee (acima), Ministro das Relações Exteriores, Murli Deora (abaixo à esquerda), Ministro do Petróleo e Gás Natural.

# Lula recebe prêmio Nehru para a compreensão internacional

No dia 4 de junho, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu o prestigioso Prêmio Jawaharlal Nehru para a Compreensão Internacional 2006 do Presidente A.P.J. Abdul Kalam por sua contribuição no “fortalecimento das relações” entre as nações em desenvolvimento.

Ao receber o prêmio, Lula — em uma visita de três dias - dedicou-o a “todas as pessoas que lutam por um mundo mais pacífico” e descreveu Nehru como “uma fonte de inspiração para povos que lutam pela independência, lançando os fundamentos para uma nação igualitária.”

O prêmio, oferecido pelo Conselho Indiano de Relações Culturais (ICCR) desde 1965, um ano depois da morte do primeiro Primeiro Ministro indiano, foi descrito pelo líder brasileiro como “uma honra” para ele, na medida que o colocava no mesmo pedestal que “personalidades da estatura” de Martin Luther King Jr., Madre Teresa, Nelson Mandela e Indira Gandhi, que receberam o prêmio anteriormente.

O Vice-Presidente Bhairon Singh Shekhawat, presidente do júri, afirmou que “foi uma decisão unânime do júri de outorgar este prêmio” ao Presidente brasileiro por sua contribuição para a paz e a compreensão internacional.

Ao oferecer o prêmio no Hotel Taj Mahal, Kalam disse que a Índia avaliou a contribuição de Lula no adiantamento da relação entre os dois países e foi “um privilégio honrá-lo hoje como um verdadeiro amigo da Índia, um excelente líder para o Brasil, que simboliza as aspi-



Presidente Kalam oferecendo o Prêmio Jawaharlal Nehru da Compreensão Internacional 2006 ao Presidente Lula em Nova Delhi, 4 de junho. O Vice-Presidente Bhairon Singh Shekhawat (extrema direita) e o Primeiro Ministro Manmohan Singh (segundo à esquerda), também na fotografia.

rações de muitos países em desenvolvimento.”

Kalam descreveu o Presidente brasileiro como “um dos mais notáveis líderes da América Latina e, também, uma das principais personalidades na cena mundial.”

Louvando sua contribuição para a prosperidade do Brasil, o Presidente Kalam disse que o Presidente brasileiro faz evoluir a riqueza para a nação de modo integrado. Salientou que o

Presidente brasileiro conseguiu trazer um nível de macro estabilidade econômica para o Brasil por mais de cinco anos, acompanhando o povo — com políticas amistosas objetivando melhorar as condições dos pobres e excluídos. “O resultado no Brasil foi, por um lado, um sólido crescimento do PIB e por outro lado, o país conseguiu incluir os onze milhões de excluídos e enxugar suas lágrimas com os programas “Fome Zero” e “Bolsa Família”, declarou Kalam.

Lula recebeu uma ovação da assembleia que incluía o Primeiro Ministro Manmohan Singh, seus colegas de Gabinete, Pranab Mukherjee, Shivraj Patil e Sushilkumar Shinde e a Presidente da Aliança Progressiva Unida (UPA), Sonia Gandhi.

Logo depois de receber a placa de Kalam, Lula ergueu o prêmio em meio aos fortes aplausos de uma audiência de qualidade e disse: “Sem a paz, todos os outros sonhos reduzem-se a cinzas”

## Presidente Kalam oferece banquete ao Presidente brasileiro

O Presidente A.P.J. Abdul Kalam ofereceu um banquete para honrar a visita do Presidente brasileiro no dia 4 de junho, no final do qual foi adotada pelos dois países a histórica declaração do Forte Vermelho 2007.

Ao saudar o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os membros da delegação, o Presidente Kalam disse que a visita do Presidente, seguindo a do Primeiro Ministro Manmohan Singh ao Brasil em setembro de 2006, marca um passo significativo no aprofundamento e na diversificação dos laços amistosos entre as duas nações.

Declarou: “Embora nossos dois países estejam divididos pela geografia e pelas distâncias, compartilham valores democráticos comuns e aspirações ao desenvolvimento.

“Ambos a Índia e o Brasil são grandes países em desenvolvimento, importantes atores em suas respectivas regiões, democracias estáveis e grandes economias de um trilhão de dólares.”

Referindo-se às realizações do Brasil em vários campos no governo do Presidente Lula, o Presidente Kalam disse: “O Brasil realizou avanços significativos no setor agrícola, inclusive em pesquisa agrícola... também teve importantes sucessos no setor industrial. Isso também inclui a indústria aeronáutica, que fabricou as aeronaves da Embraer que usamos para nossas viagens internas.”

Referindo-se à cooperação no setor da aviação, disse: “Podemos cooperar no desenvolvimento de um jato de 100 passageiros, aproveitando as principais com-



Presidente Kalam dando as boas vindas ao seu homólogo brasileiro no banquete

petências de ambos nossos países no campo aeroespacial. Tal jato de passageiros, conjuntamente desenvolvido, poderia ser comercializado mundialmente.”

“Os laços bilaterais entre a Índia e Brasil caracterizaram-se pela regulares trocas políticas de alto nível, das quais sua visita é a mais recente manifestação, também são marcados por nossa determinação em desenvolver nossas relações econômicas e comerciais, utilizando completamente nossas óbvias complementaridades,” disse o Presidente Kalam.

“A Índia está atualmente comprometida no desenvolvimento de biodiesel e,



Presidente Kalam discursando no banquete O Presidente Lula, o Primeiro Ministro Manmohan Singh, a Presidente da UPA Sonia Gandhi, entre outros presentes.

para isso, empreendemos a plantação de Jatropha em grande escala. De forma interessante, a planta de Jatropha veio para a Índia do Brasil, através da conexão portuguesa. O Brasil e a Índia podem trabalhar juntos no campo da produção dos biocombustíveis e nas aplicações relacionadas,” apontou o Presidente Kalam.

O Presidente concluiu que os dois países não só compartilham uma visão semelhante de mundo, mas também um compromisso permanente em receber os plenos benefícios das relações para o bem-estar de seus povos.

### Singh oferece jantar privado para Lula

Em um gesto especial que destacou os florescentes laços da Índia com o Brasil, o Primeiro Ministro Manmohan Singh ofereceu um jantar privado para o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na noite de 3 de junho.

Os dois líderes entraram em uma discussão informal a respeito de uma gama de assuntos bilaterais e globais, durante o suntuoso jantar na residência de Manmohan Singh.

# Lula presta homenagem ao 'Apóstolo da Paz' Gandhi

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva — em uma visita de três dias à Índia a partir de 3 de junho — fez uma visita ao lugar do descanso final de Mahatma Gandhi em Rajghat, no dia 4 de junho. Acompanhado pelo Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim e do Ministro indiano de Estado das Relações Exteriores Anand Sharma, o Presidente Lula prestou homenagem floral ao monumento comemorativo do homem honrado como “o Pai da Nação” na Índia e conhecido como o “Apóstolo da Paz” no mundo inteiro, ao defender a filosofia da não-violência.

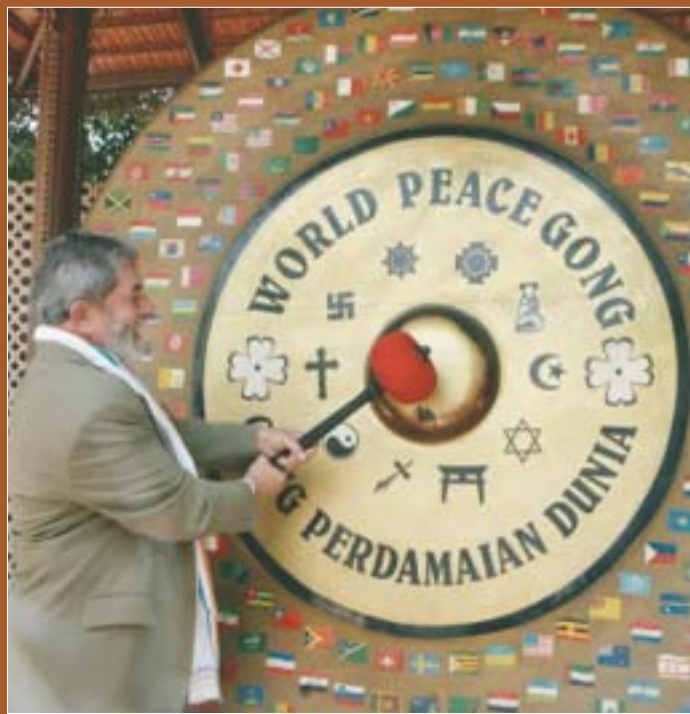
Durante a visita, o Ministro de Estado Sharma ofereceu uma estátua de Mahatma Gandhi ao Presidente.

Apesar da agenda cheia que incluiu várias reuniões bilaterais, como também conversas ao nível de delegação, o Presidente Lula teve tempo, no dia 5 de junho, para visitar Tees January Marg, o lugar onde Mahatma Gandhi foi assassinado, em Nova Delhi. O Presidente foi novamente acompanhado pelo Ministro de Estado Sharma e do Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim.

Tara Gandhi, neta de Mahatma Gandhi, e o Vice Presidente do Kasturba Gandhi National Memorial Trust ofereceram uma fotografia do Mahatma ao Presidente.

O Presidente Lula assinou o livro das visitas e bateu o Gongo da Paz Mundial, durante a visita.

Mohandas Karamchand Gandhi, um advogado, foi um dos líderes mais influentes do movimento de independência indiana, desafiando o poder do Império Britânico, sem recorrer à violência.



O Presidente Lula batendo o Gongo da Paz mundial.



O Presidente Lula prestando homenagem floral em Rajghat.



Presidente Lula prestando homenagem floral em Tees January Marg.



O Presidente Lula recebendo um retrato de Gandhi de Tara Gandhi.

## 'Aquarela do Brasil' em Nova Delhi

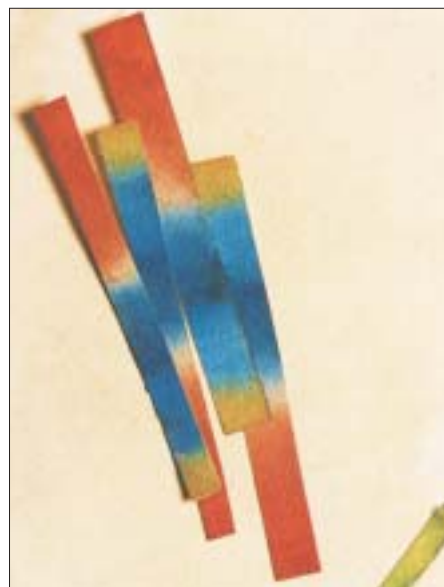


bração naquele país.

O festival, marcado para permanecer até 12 de junho, abriu com uma exposição de pinturas dos famosos artistas brasileiros Regina Silveira e Arthur Luiz Piza.

Um show musical de samba tradicional por Teresa Cristina e o Grupo Semente também foi programado no mesmo dia.

Dr. Alka Pande, curadora do festival, declarou “O Brasil e a Índia estão entre as economias com mais alto crescimento no mundo. A melhor maneira de construir uma relação amistosa entre nós é através da arte e, conseqüentemente, trazemos literal-



mente uma fatia de cultura brasileira.”

Outros destaques do festival foram um festival de gastronomia brasileira e um workshop sobre música popular brasileira — do Samba à Bossa Nova — coordenado pela Prof. Dr. Marilda Batista da Universidade Jawaharlal Nehru e pelo Prof. Dr. Dilip Loundo da Universidade de Goa.

Nova Delhi ganhou uma fatia de cultura brasileira iniciada no dia 4 de junho, coincidindo com a visita de Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A Embaixada Brasileira em Nova Delhi organizou um festival brasileiro, cujo tema foi 'Aquarela do Brasil' — inspirado pela canção popular 'Aquarela do Brasil' composta por Ary Barroso, símbolo de cele-

## O patrimônio multi-confessional indiano impressiona o Presidente Lula

O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ficou impressionado com a visita na Velha Delhi no dia 4 de junho, onde viu uma mesquita, um templo hindu e um templo Sikh numa “proximidade imediata” demonstrando a “riqueza dos 5.000 anos de cultura e história da Índia.”

O Presidente Lula declarou: “A Velha Delhi impressionou-me pela proximidade imediata de uma mesquita, de um templo hindu e um templo Sikh (gurdwara), demonstrando a riqueza dos 5.000 anos de cultura e história da Índia.”

O líder brasileiro disse: “A Índia, com suas culturas diferentes, idiomas e religiões, fascina verdadeiramente o mundo.”

O Presidente Lula disse que essas realizações estavam na direção onde, também, o Brasil esforça-se para “construir uma sociedade multi-cultural.”

# Indústria do cinema ganhará com acordo de co-produção com Brasil

O Brasil tornou-se o quarto país após a Itália, Reino Unido e Alemanha a assinar um acordo de co-produção audiovisual com a Índia.

Agora, as companhias brasileiras poderão trabalhar com companhias indianas para terceirizar o trabalho das diferentes fases de produção cinematográfica, incluindo os efeitos especiais, gráficos e trabalho de animação.

O competitivo setor da pós-produção na indústria cinematográfica ganhará com o acordo.

O acordo foi assinado entre o Ministro da Informação, da Difusão e das Relações Parlamentárias P.R. Dasmunsi e Celso Amorim, o Ministro das Relações Exteriores, em nome da República Federativa do Brasil.

Os acordos intergovernamentais de co-produção constituem, normalmente, acordos quadros em nome dos quais o setor privado, para-estatal ou as agências de governo podem assinar contratos para a co-produção de filmes. Tais filmes são considerados filmes nacionais em ambos os países.

Nesse tipo de acordo com o Brasil, os produtores de ambos os países terão a oportunidade de compartilhar os recursos criativos, artísticos, técnicos, financeiros e comerciais na co-produção de programas de cinema e televisão.

A oportunidade para as localidades indianas de serem utilizadas durante as filmagens aumentará a visibilidade da Índia, tanto no Brasil quanto no mundo, e



O Ministro para Informação & Difusão P.R. Dasmunsi, à direita, e o Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim, à esquerda, assinando acordo de co-produção na presença do Primeiro Ministro Manmohan Singh e do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Nova Delhi.

ajudará a estimular o fluxo de turistas internacionais no país.

Com a liberalização das diretrizes sobre a filmagem, no caso de filmes estrangeiros na Índia, observou-se uma alta no mercado dos filmes a serem rodados na Índia.

Um relatório da Federação das Indústrias e Comércio da Índia (FICCI), relativo à indústria de entretenimento em 2004, indicou que a diáspora indiana na

Europa, África, Ásia Ocidental, América Latina e Norte América é estimada em torno de 20 milhões.

Ao final, o potencial de exportação da indústria cinematográfica indiana está ligado ao alcance efetivo dos filmes indianos por esses espectadores.

No Ministério de Informação e da Difusão, já existe um protocolo sobre cinema assinado em 1985 com o Governo

da França e mantém-se um contato permanente com o governo da França para re-escrever o protocolo/acordo, de acordo com as exigências atuais.

A indústria cinematográfica indiana é a maior no mundo, em termos do número de filmes produzidos anualmente. Somente em 2006, o Central Board of Film Certification emitiu certificados para exibição de 1.091 filmes.

## AIFF assinará MoU com entidade do futebol brasileiro

O All India Football Federation (AIFF) assinará um Memorando de Entendimento (MoU) com uma entidade de futebol brasileiro para desenvolver o esporte no país. A decisão para assinar o MoU foi tomada depois que Fábio Andre Koff, presidente do Clube dos 13 (uma organização de clubes profissionais do Brasil), encontrou o presidente da AIFF Priya Ranjan Dasmunsi, em 4 de junho, quando foram discutidos os passos iniciais da cooperação entre os dois lados. As áreas de colaboração incluirão viagens de promoção ao Brasil dos times nacionais de jovens, técnicos de vários clubes e times de jovens indianos. A possibilidade de um entendimento, permitindo aos jogos da Liga Brasileira de serem transmitidos ao vivo, também foi discutida.

Foi o Primeiro Ministro Manmohan Singh, pressionado de maneira insistente por Dasmunsi, quem solicitou ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a necessidade de treinar os jogadores indianos durante a visita naquele país em setembro de 2006.

## A primeira co-produção indo-brasileira vai começar

Se Raj Kapoor e a atriz soviética Kseniya Ryabinkina conseguiram levar a mensagem de amizade entre os dois países nos enclaves afastados da União Soviética há três décadas, Indranil Chakravarty, nascido em Calcutá, e uma importante produtora brasileira de cinema, Ana Cristina Costa e Silva, esperam dar as bases a fim de reproduzir aquela magia nas relações indo-brasileiras.

No momento em que o Primeiro Ministro Manmohan Singh e o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva aprovam um acordo para produção conjunta de filmes indo-brasileiros, espera-se o início do primeiro empreendimento conjunto desse tipo com Sonia Braga — a super-estrela latino-americana conhecida como a “bomba brasileira” — mais conhecida fora do Brasil pelo papel em ‘O Beijo da Mulher Aranha’.

Do lado indiano, as negociações estão em andamento com Naseeruddin Shah e Zohra Sehga, entre outros, para o elenco de ‘Tamarindo’, a história de um jornalista brasileiro que viaja à Goa à procura de seu pai.

O filme, a ser rodado na Índia, Portugal e Brasil, começa com a liberação de Goa e será dirigido por Chakravarty que ensinou a escrever roteiros no Instituto de Televisão e Cinema Satyajit Ray de Calcutá, no início de sua carreira.

Estudante de Gabriel Garcia Marquez na Escola Internacional de Televisão e Cinema em Havana — fundada pelo prêmio Nobel de literatura de 1982 como um símbolo de amizade com o Presidente cubano Fidel Castro — Chakravarty é agora professor de roteiro no Whistling Woods International em Mumbai, a cidade do cinema.

Ana Cristina, presidente da Associação Brasileira de Film Commission e fundadora da primeira comissão de cinema regional de seu país, é uma ardente indófila que nomeou sua companhia de produção Dharma Filmes e Produções para ostentar seu amor pela Índia.

Mas, seus esforços e os de Chakravarty, para materializar um filme conjunto indo-brasileiro, encontraram os habituais impasses buro-



cráticos de ambos os países, até que ela encontrou o Primeiro Ministro Manmohan Singh, em setembro do ano passado.

Singh, que visitava Brasília, expressou o desejo de conhecer um painel de intelectuais brasileiros, incluindo escritores, economistas e personalidades das artes. Este encontro foi organizado pelo Embaixador da Índia no Brasil Hardeep Singh Puri e Ana Cristina foi uma das intelectuais que concordaram em fazer parte do diálogo.

Durante uma conversa com The Telegraph em Brasília, ela lembrou: “De repente, o Embaixador Puri, que era o moderador da discussão, disse para o Primeiro Ministro ‘essa jovem senhora tem algumas coisas a dizer sobre filmes’. Não sabia por onde começar, mas logo, como uma represa estourando, contei-lhe a história de nossas esperanças e frustrações.”

A partir desse momento, foi fácil. As autoridades em Nova Delhi aprovaram o texto do acordo de produção conjunta que seria assinado durante a visita do Presidente Lula na Índia. As autoridades brasileiras aprovaram o texto e enviaram-no à Índia para aprovação final.

O Embaixador Puri lembrou que os filmes foram os mais poderosos instrumentos nas relações indo-soviéticas, transformando e interpretando o que os dois estados faziam por meio de laços que tornaram os dois povos cientes um do outro.

Em lugares afastados do centro da Rússia, como Ashgabat e Tashkent na Ásia Central, esse repórter foi abordado muitos anos atrás por pessoas cantando melodias de ‘Sangam’ e ‘Awara’.

Com a assinatura do acordo, os filmes produzidos em cada país serão tratados como uma produção nacional no outro.

Este será somente o segundo acordo desse tipo já assinado pela Índia com qualquer outro país. Provê incentivos fiscais e espera-se ver. Os produtores indianos poderão ir diretamente ao Brasil em busca de lugares para filmagem, já que os incentivos econômicos do acordo reduzirão o risco financeiro, segundo Chakravarty.

— Por K.P. Nayar, The Telegraph

## TEXTO COMPLETO DA 'ÍNDIA-BRASIL: DECLARAÇÃO DO FORTE VERMELHO, 2007'

### Continuação da página 2

Convieram na necessidade de discutir, de modo construtivo, essa importante questão com todos os parceiros, levando em conta o nível de desenvolvimento e as necessidades específicas dos países em desenvolvimento, e, ao mesmo tempo, trabalhando para o aumento da participação das fontes de energia limpas e renováveis na matriz energética mundial, e para a eficiência e segurança energética. Os países em desenvolvimento não podem aceitar enfoques que impeçam o crescimento e atrasem o cumprimento de seus compromissos com a redução da pobreza. Concordaram em que ambos os lados devem cooperar estreitamente, ao lado de outros países em desenvolvimento, no âmbito dos Foros da UNFCCC e do Protocolo de Quioto. A II Reunião do Grupo de Trabalho bilateral sobre Meio Ambiente deverá ter lugar ainda em 2007 e deverá possibilitar a coordenação de posições, em benefício mútuo.

**17.** Ambos os lados expressaram satisfação pelo lançamento do Fórum Internacional de Biocombustíveis, em março de 2007. Reafirmaram o mútuo interesse em aprofundar a cooperação, de acordo com o programa de trabalho estabelecido no Memorando de Entendimento sobre Cooperação Tecnológica na Mistura de Etanol à Gasolina, firmado em 2002. O Presidente Lula reiterou o compromisso de seu Governo de intensificar o intercâmbio de informações com a Índia sobre o programa brasileiro de biocombustíveis. Ambos os lados defendem o uso de energias limpas e deverão unir esforços na criação de um mercado internacional do etanol que possa contribuir para a redução da dependência global em combustíveis fósseis.

**18.** Ambos os lados realçaram a importância que atribuem ao IBAS, mecanismo inovador que reúne grandes países em desenvolvimento de expressiva diversidade étnica, racial e religiosa, de três continentes — América Latina, África e Ásia —, unidos por laços comuns e pelos princípios do pluralismo e da democracia. Recordaram o êxito da Cúpula do IBAS, realizada no Brasil, em setembro de 2006, e manifestaram expectativa de avaliação do progresso alcançado e continuidade da evolução do IBAS, por ocasião da II Cúpula, a ter lugar na África do



### ACORDOS ASSINADOS

*Sete acordos e memorandos de entendimento (MOUs) foram assinados entre a Índia e o Brasil durante a Visita de Estado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.*

■ Acordo de Co-produção Audiovisual; Assinado por P.R. Dasmunsi, Ministro indiano da Informação e da Difusão e Celso Amorim, Ministro das Relações Exteriores.

■ Ajuste Complementar à Implementação da Cooperação para a Ampliação da Estação Espacial Terrestre Brasileira para Recepção e Processamento de Dados Sensoriais de Satélites Remotos Indianos; Assinado por G. Madhavan Nair, Secretário do Departamento de Espaço do Governo da Índia e Celso Amorim, Ministro brasileiro das Relações Exteriores.

■ Acordo de Cooperação Aduaneira; Assinado por S.K. Shingal, Presidente do Central Board of Excise and Customs, do lado indiano e Jorge Antonio Deher Rachid, Secretário da Receita Federal do Ministério brasileiro da Fazenda

■ Programa de Intercâmbio Acadêmico; Assinado por Sukhadeo Thorat, Presidente, University Grants Commission do lado indiano e Jorge de Almeida Guimarães, Presidente da CAPES, do lado brasileiro.

■ MOU sobre o Foro de Lideranças Empresariais Índia-Brasil; Assinado pelo Presidente Ratan Tata de Tata Sons, co-presidente do lado indiano, e José Sérgio Gabrielli, Presidente da Petrobrás e co-presidente brasileiro.

■ Acordo entre a Petrobrás, a Oil and Natural Gas Commission (ONGC), ONGC Videsh Ltd. (OVL) e Petrobrás; Assinado por R.S. Sharma, presidente da ONGC, R.S. Butola, Director Geral da OVL do lado indiano e José Sergio Gabrielli de Azevedo, Presidente e Diretor da Petrobrás.

■ Memorando de Entendimento (MOU) entre o National Council for Applied Economic Research, da Índia e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) do Brasil. Assinado por Dr. Suman Bery, Diretor, NCAER, do lado indiano e Luis Henrique Soares, Diretor do IPEA, do lado brasileiro.

Sul, em outubro de 2007. A Reunião Ministerial da Comissão Trilateral do IBAS, a realizar-se na Índia, de 16 a 17 de julho de 2007, deverá assegurar que a preparação para a Segunda Cúpula será expressiva e substantiva. Ambos os lados afirmaram também que o desenvolvimento da cooperação no âmbito do IBAS fortalecerá igualmente os laços bilaterais entre os três países.

**19.** O Presidente Lula e o Primeiro Ministro Manmohan Singh aproveitaram a oportunidade de seu encontro em Nova Delhi para intercambiar impressões sobre a próxima reunião do G8 + 5, em Heiligendamm, Alemanha. Expressaram satisfação pela coincidência de posições de ambas as partes em relação a esse importante evento e comprometeram-se a continuar a cooperar no âmbito desse mecanismo.

**20.** Durante a visita, foram assinados os seguintes acordos:

- Acordo de Cooperação Aduaneira;
- Acordo de Co-produção Audiovisual;
- Ajuste Complementar à Implementação da Cooperação para a Ampliação da Estação Espacial Terrestre Brasileira para Recepção e Processamento de Dados Sensoriais de Satélites Remotos Indianos;
- Programa de Intercâmbio Acadêmico;
- MOU sobre o Foro de Lideranças Empresariais Índia-Brasil;
- Acordo Petrobrás, a ONGC e a OVL; e
- Memorando de Entendimento (MOU) entre o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o National Council for Applied Economic Research, da Índia. (Veja o quadro para mais detalhes.)

**21.** O Presidente Lula agradeceu ao Governo e ao povo indiano a hospitalidade e a calorosa acolhida que lhe foram dispensadas e à toda a delegação brasileira.

**22.** O Presidente Lula estendeu convite ao Presidente e ao Primeiro Ministro da Índia para realizarem visitas oficiais ao Brasil. Os convites foram aceitos com satisfação. As datas serão definidas oportunamente pelos canais diplomáticos.

**23.** Ambos os lados concordaram em que a Visita de Estado do Presidente Lula à Índia deu impulso decisivo ao continuado desenvolvimento da parceria estratégica entre o Brasil e a Índia

Nova Delhi, 4 de Junho de 2007



Secretário do Departamento de Espaço, G. Madhavan Nair, e o Ministro brasileiro das Relações Exteriores Celso Amorim assinando um 'acordo sobre o Ajuste Complementar à Implementação da Cooperação para a Ampliação da Estação Espacial Terrestre Brasileira para Recepção e Processamento de Dados Sensoriais de Satélites Remotos Indianos' na presença do Primeiro Ministro Singh e do Presidente Lula em Nova Delhi, 4 de junho.

Diretor, NCAER, Suman Bery, e Diretor do IPEA, Luis Henrique Soares, assinando um MoU entre o NCAER (National Council for Applied Economic Research) e o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) do Brasil, na presença do Primeiro Ministro Manmohan Singh e do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em Nova Delhi no dia 4 de junho.



### Índia e Brasil, as parcerias estratégicas adquirem impulso econômico

#### Continuação da página 1

Os dois líderes também destacaram a importância de desenvolver maior conectividade simultaneamente entre os dois países e investimento na economia de cada um, especialmente no setor de 'infra-estrutura', disse a Declaração do Forte Vermelho.

O Presidente Lula da Silva também focalizou-se na parceria ampliada com a Índia para promover biocombustíveis, um commodity internacional do qual o Brasil é um líder reconhecido.

A energia apareceu como uma outra área importante de colaboração com a assinatura de um memorando de entendimento entre a Oil and Natural Gas Commission (ONGC) e a ONGC Videsh Limited (OVL) e Petrobrás, o gigante brasileiro da energia.

## CONSOLIDAÇÃO DA PARCERIA ESTRATÉGICA INDO-BRASILEIRA

O sentido desta minha nova visita à Índia - a segunda desde minha eleição para a Presidência do Brasil — é o de reafirmar nossa disposição de forjar uma aliança estratégica entre nossos dois países, conforme anunciei em meu discurso de posse em 2003.

A visita a Brasília do Primeiro-Ministro Manmohan Singh, em 2006, em muito contribuiu para reforçar essa parceria.

Nossos dois países tem uma percepção do mundo convergente, inovadora e esperançosa. Diante de uma ordem internacional desigual e incapaz de dar resposta aos problemas do desenvolvimento e da segurança coletiva, Índia e Brasil afirmam sua confiança no multilateralismo e, por meio de um diálogo democrático, vêm assumindo crescentes responsabilidades internacionais. Frente a ameaças e desafios como o terrorismo, a degradação ambiental e as pandemias, propomos mais cooperação, mais solidariedade.

A comunidade internacional vê nossos dois países como atores indispensáveis para a reorganização da ordem econômica e política internacional.

É o que estamos fazendo no âmbito do G-20. Apesar do ceticismo e da oposição de alguns, Índia e Brasil demonstraram firmeza e determinação para obter um resultado equitativo nas negociações da Rodada Doha.

Da mesma forma, nossos países trabalham juntos no G-4, para realizar a reforma da ONU. A democratização do Conselho de Segurança já não é um sonho tão distante. Os apoios a nossa aspiração comum de nos tornarmos membros permanentes do Conselho revela a credibilidade que ganhamos no debate global sobre o futuro da segurança coletiva.

É esta, também, a mensagem central da Cúpula Ampliada do G-8, a realizar-se, nos próximos dias, na Alemanha. Mudança de clima, desenvolvimento sustentável, fontes novas e renováveis de energia e financiamento para o desenvolvimento são questões sobre as quais as principais economias emergentes precisam ser mais ouvidas. Não somente porque nossas populações são diretamente afetadas por essas problemáticas, mas também porque fomos capazes de produzir soluções inovadoras para responder a esses múltiplos desafios.

Este é o caso dos biocombustíveis. Aí estamos trabalhando para forjar uma verdadeira revolução energética.



O Presidente Lula olhando uma obra de arte de Mahatma Gandhi durante a visita no memorial Mahatma Gandhi, o lugar onde Gandhi foi assassinado, no dia 5 de junho.

Índia e Brasil uniram-se à África do Sul, China, Estados Unidos e União Européia para lançar o Fórum Internacional de Biocombustíveis. A democratização do acesso a novas fontes energéticas passa pela criação de um mercado mundial para esses combustíveis. Significa oferecer à humanidade uma alternativa ao encarecimento e à inexorável escassez das fontes fósseis tradicionais.

A opção pelos biocombustíveis é fundamental para países em desenvolvimento. Por isso Índia e Brasil estão unindo esforços e conhecimentos para fazer dos biocombustíveis uma commodity energética em escala mundial. Ademais de ajudar a reduzir os efeitos da mudança climática, ela traz a esperança de novos empregos e renda, da melhoria das condições de vida e do desenvolvimento sustentável em áreas rurais. No Brasil, a indústria sucroalcooleira gera um milhão de empregos diretos — muitos em cooperativas e empresas familiares — e seis milhões de empregos indiretos. Além disso, economizamos bilhões de dólares em importações de petróleo e derivados.

Outra parceria verdadeiramente estratégica que estamos desenvolvendo está no campo dos medicamentos. O setor farmacêutico indiano é importante. No Brasil, temos signifi-

ficativa experiência na produção de determinados tipos de remédios. Devemos unir nossas capacitações na produção de fármacos contra AIDS, malária e tuberculose e outras pandemias que devastam os países pobres, sobretudo na África. A recente decisão brasileira de optar pelo licenciamento compulsório de medicamento anti-retroviral de uma multinacional abre caminho para a compra de genéricos mais baratos da Índia, ajudando a preservar o exitoso programa brasileiro de combate à AIDS e a salvar milhares de vidas.

Nosso compromisso com a dignidade fundamental do ser humano explica a decisão de Índia e Brasil de criar, juntamente com a África do Sul, o Fundo IBAS, que financia projetos de combate à fome e à pobreza, com apoio do PNUD.

No IBAS, nossas três grandes democracias do Sul sinalizam sua visão de uma nova arquitetura mundial, centrada na solidariedade coletiva. Estou certo de que, coerente com a filosofia da não-violência pregada por Mahatma Gandhi, este é o caminho a seguir na luta por um mundo mais justo e pacífico.

Queremos que nossa parceria bilateral traga benefícios cada vez mais tangíveis para brasileiros e indianos. A dimensão populacional, a pujança econômica e os avanços tecnológicos dos dois países deixam patente o quanto ainda temos que trabalhar para realizar o nosso potencial de cooperação e amizade.

Nos últimos quatro anos, o fluxo comercial entre Índia e Brasil duplicou, atingindo o volume recorde de US\$ 2,4 bilhões, em 2006. É pouco. Precisamos aproximar ainda mais nossos empresários e diversificar nossas trocas, mediante a criação de novos nichos e oportunidade para negócios.

Por essas razões, estarei acompanhado de expressiva comitiva empresarial em minha viagem à Índia. O Primeiro-Ministro Singh e eu vamos lançar um Foro de lideranças empresariais para assessorar os dois governos na definição de medidas para estimular o comércio e os investimentos recíprocos.

Ao fortalecer nossos vínculos bilaterais em todas as esferas, Índia e Brasil estarão se habilitando a exercer, com crescente confiança e impacto, o papel de liderança e renovação que a comunidade internacional espera e que nossos cidadãos exigem.



O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva desce da aeronave na chegada à Base Aérea em Nova Delhi, 3 de junho.



O Primeiro Ministro Manmohan Singh com o Presidente Lula, na cerimônia quando foram assinados sete acordos entre a Índia e Brasil, Nova Delhi.

O Presidente Lula lendo o rolo do prestigioso Prêmio Jawaharlal Nehru para a Compreensão Internacional 2006, depois de recebê-lo do Presidente A.P.J. Abdul Kalam. (Direita), no dia 4 de junho.



O Ministro Celso Amorim esperando o Presidente Lula durante a visita no Mahatma Gandhi Memorial Foundation em Tees January Marg em Nova Delhi, 5 de junho.



O Presidente Lula da Silva interagindo com a mídia, após a recepção cerimonial no Rashtrapati Bhavan, Nova Delhi, 4 de junho.

Presidente Lula discursando após receber o Prêmio Jawaharlal Nehru da Compreensão Internacional em Nova Delhi, no dia 4 de junho



**Declaração de Exoneração de Responsabilidade:** Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.